



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17638 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 19 - Educação Matemática

DIÁLOGOS ENTRE PENSAR, EDUCAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Andres David Pinto Hurtado - FADEPE / PPG em Educação da UFJF
Renata Morais Lima - FADEPE / PPG em Educação da UFJF
Sônia Maria Clareto - UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

DIÁLOGOS ENTRE PENSAR, EDUCAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

*Que mundos se produzem com a Inteligência Artificial (IA) aplicada à Educação?
Que educações se produzem com a IA? Produtores ou consumidores de tecnologia, como a IA afeta aos docentes e discentes?*

Para além do bem e do mal, o objetivo aqui é tratar tal “tecnologia” como dispositivo. Em outras palavras, ela é um dos elementos de uma relação com humanos que se torna para essa pesquisa um campo problemático, constituído para tensionar pensares. E como cartógrafos atentos ao processo, vamos constituindo nossa metodologia com a Cartografia, a partir de um “oráculo” que é capaz de produzir respostas e usar dessa estrutura para provocar o pensar daqueles que o buscam. Tal experimentação é provocada pela “enorme” base de dados que a IA possui.

Para essa discussão, buscamos problematizar o ato de pensar na Educação, explorando a ideia de que é preciso forçar o pensar para engendrar pensar no pensamento (DELEUZE, 2018). Trazendo conceitos sobre o pensar e experimentações junto a IA (como ChatGPT) com o objetivo de produzir outros modos de existir com/na Educação. *Que fazer para além do mero consumo das IAs em busca de respostas prontas e terminar sendo capturados por elas?*

Talvez, a produção de uma docência e de uma discência, que não apenas coloquem em questão as estruturas estabelecidas da academia, mas também produzam junto às estruturas que erigem a IA da atualidade (sabendo que as IAs, são treinadas por pessoas com modelos cognitivos já estruturados e com todos os condicionantes humanos, como os preconceitos) e

que possamos confrontar as políticas cognitivas estruturantes, para talvez emergirem outros possíveis.

Podemos ser tentados a reduzir o termo "tecnologia" à ideia de inovação ou aparatos eletrônicos que permeiam nosso cotidiano. Contudo, etimologicamente, a palavra "tecnologia" deriva do grego *tèchné*, que significa arte ou ofício, e *logos*, que traduz estudo ou conhecimento. Essa concepção permite entender que tecnologias como a linguagem, a escrita, a internet, as máquinas não se limitam apenas a um conjunto de ferramentas, mas são processos contínuos de produção de conhecimentos aplicados a soluções de problemas, e dão (trans)forma ao mundo. Nesse contexto, podemos pensar a IA como uma das mais recentes produções tecnológicas que no encontro com diversos humanos atrita com eles e produz outros modos de estar no mundo.

A IA é um campo de estudo que não possui uma definição única e amplamente aceita. Ela se distingue da ciência cognitiva, pois, enquanto esta se preocupa com a compreensão dos processos mentais humanos, a IA foca na criação de mecanismos capazes de exibir comportamentos inteligentes: como raciocínio lógico, tomada de decisão ou realização de tarefas que requerem algum grau de percepção, seja de maneira real, simulada, autônoma ou assistida (RUSSEL & NORVIG, 2013).

Além disso, IA é dividida em dois tipos principais: a IA fraca ou estreita que realiza tarefas específicas com capacidades limitadas, sem compreensão ou consciência, apenas executando o que foi programado para fazer. IA forte que é uma concepção teórica que implicaria capacidades cognitivas comparáveis ou superiores às humanas, incluindo raciocínio e tomada de decisões autônomas em diversos contextos (OPENAI, 2024a).

A IA generativa, um exemplo de IA fraca, é capaz de produzir respostas complexas, como textos, imagens ou vídeos, a partir de prompts. Mas ela não possui compreensão de si mesma, seus resultados são gerados pela capacidade de processar grandes quantidades de dados, aprendizado de máquina e modelos matemáticos.

Assim os resultados que a IA generativa traz, podem ser usados como dispositivo para tensionar o pensar e constituir novos modos de existir. “Pensar é criar, não há outra criação, mas criar é, antes de tudo, engendrar, ‘pensar’ no pensamento” (DELEUZE, 2018, p.146).

A palavra “pensar” tem origem no latim “pensare”, que significa pesar ou avaliar o peso de algo. Pensar envolve processos intrínsecos à experiência humana, é o ato mental pelo qual processam-se informações, avaliam-se ideias, tomam-se decisões, resolvem-se problemas, formam-se julgamentos, geram-se novas ideias (OPENAI, 2024b).

[...] Tudo se passa como se o cogito de Descartes operasse com dois valores lógicos: a determinação e a existência indeterminada. A determinação (eu penso) implica uma existência indeterminada (eu sou, pois "para pensar é

preciso ser") - e a determina, precisamente, como a existência de um ser pensante: penso, logo sou, sou uma coisa que pensa (DELEUZE, 2018, p.124-125).

[...] "Eu penso, logo sou", ele pode supor que esteja implicitamente compreendido o universal de suas premissas, o que ser e pensar querem dizer... e ninguém pode negar que duvidar seja pensar e, pensar, ser... Todo mundo sabe, ninguém pode negar, é a forma da representação e o discurso do representante (DELEUZE, 2018, p.180).

Essa habilidade de processar dados e dar respostas instantâneas apresenta um cenário desafiador na Educação, ao mesmo tempo que pode ser usada como uma tecnologia (ferramenta) para docentes e discentes, ela coloca em xeque as relações no ambiente educativo. Ela pode facilitar a preparação de materiais, o planejamento de atividades, a busca por informações, por métodos e técnicas de estudo, auxiliar na melhoria das experiências de aprendizagem, mas ela não produz conhecimento. O risco é tomar uma ferramenta como único fundamento e tornar as pessoas peças descartáveis.

Que tipo de humano a IA sendo usada de forma passiva produz?

Palavras-chave: Pensar; Educação; Inteligência Artificial; Docência, Discência

Referências Bibliográficas

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O que é filosofia?* Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto A. Munoz. São Paulo: Ed. 34, 2010.

DELEUZE, Gilles. *Diferença e repetição.* Tradução de Luiz B. L. Orlandi e Roberto Machado. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz & Terra, 2018.

OPENAI. *ChatGPT-4. Prompt: "Você é um especialista em IA, será responsável por responder a pergunta: o que é a inteligência Artificial?"* Acesso em 22 jul 2024a às 23:46. Disponível em: <https://www.openai.com>.

OPENAI. *ChatGPT-4. Prompt: "Você é um acadêmico será responsável por escrever uma definição sobre o pensar"* Acesso em 4 abr 2024b às 16:32. Disponível em: <https://www.openai.com>.

RUSSELL, Stuart; NORVIG, Peter. *Inteligência artificial.* Tradução de Regina Célia Simille. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. E-book. ISBN da edição original: 978-0136042594. ISBN: 978-85-352-3701-6.